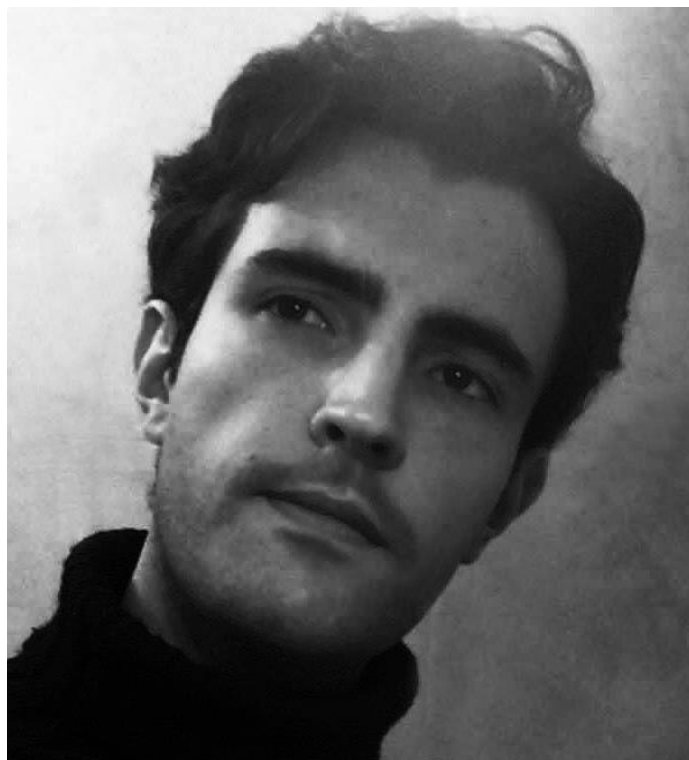


Miríade, 047

Leonardo Antunes



O presente exercício poético parte das seguintes questões: i) o que poderiam ter dito os filósofos e poetas gregos antigos sobre tradução? ii) qual seria a divindade mais apropriada para presidir a tarefa tradutória?

Foi escrito tomando por inspiração os temas norteadores do VIII Encontro Tradução dos Clássicos no Brasil, evento anual promovido pela Casa Guilherme de Almeida, sob o comando de Marcelo Tápia, a quem o poema vai dedicado, não só como pequeno agradecimento/reconhecimento pelo continuado e belíssimo trabalho à frente da Rede de Casas-Museus Literário de São Paulo mas também como presente de amizade devido por tudo que me auxiliou desde o início de minha carreira.

O texto faz parte do épico *Miríade* (em construção), poema projetado para ter exatos 10.000 versos, divididos em 100 episódios de 100 versos, cada episódio organizado em 10 estrofes de 10 versos de 10 sílabas, num construto caleidoscópico que dê a ver facetas do mundo contemporâneo e ecos do passado.

Planejo-o e executo-o dentro de um plano de 10 anos, que vai agora chegando à metade.

Sem mais delongas, segue abaixo o episódio em questão:

Miríade, 047 (para Marcelo Tápia)

I

A tradução, Heráclito diria
ser o mesmo que o texto de partida
e não o ser. Já Tales de Mileto
talvez dissesse “tudo é tradução”,
porque até mesmo a água se traduz
em sólidos, em chamas, em vapores,
e tudo quanto existe eventualmente
traduz-se em outras formas de existência
ou tem a própria forma traduzida
no espaço pelo decorrer do tempo.

II

Com esse tipo de transmigração
tradutória, Pitágoras de Samos
haveria também de concordar
(talvez até tivesse as equações
matemáticas para comprová-la),
mas não publicaria nunca em livro,
artigo ou qualquer coisa parecida.
Não teria nem LATTES o danado,
mas manteria a sua própria rede
social, exclusiva, na "deep web".

III

Não tenho dúvidas de que Platão
é quem desgostaria mais que todos
de tradução, julgando que é a cópia
da cópia doutra cópia, pois imita
a imitação daquele que imitou
as coisas perceptíveis, elas próprias
imitações das formas ideais,
de modo que estaria a tradução
num grau ainda mais distanciado
do ser, do bem, do belo e da verdade.

IV

Talvez usasse o "Íon" como exemplo:
à semelhança dele, o tradutor
poeta por inspiração alheia,
sem nunca ter ciência do que fala.
Porém, enquanto Íon recebia
o cântico das Musas, elas próprias
conhecedoras de algo de verdade,
o pobre tradutor, Platão diria,
recebe um canto de terceira mão:
é tradutor do tradutor das Musas.

V

Para Hesíodo, porém, e para Homero,
ser tradutor das Musas certamente

seria o dom mais belo que haveria
para um mortal terrestre receber.
Além disso, acredito que diriam
que não há tradutor de tradutor,
exceto se for mau no que fizer.
Se um tradutor for bom no que fizer,
não há de traduzir o canto humano,
e sim a voz divina que o guiou.

VI

Eurípides, por sua vez, diria
que o verdadeiro deus da tradução
é Dioniso, que nasceu da coxa
(gestado num estranho simulacro
de ventre, quando o ventre original
já não havia mais, a tradução
para a coxa tornou-se a sua origem),
deus que abala as fronteiras entre humano
e divino, entre o próprio e o alheio,
um estrangeiro em sua própria terra.

VII

Também seria o deus que Anacreonte
apontaria para a tradução,
mas por outros motivos: porque Baco
preside a tradução da uva em vinho,
e o vinho (como todo mundo sabe)
promove a tradução do não-amor
em amor (é por isso que o safado

do velho faz a prece a Dioniso
e não a Eros para conseguir
um beijo de Cleóbulo novinho).

VIII

Safo, porém, diria que Afrodite
é quem tem competência superior
em presidir os atos tradutórios,
que existem numa lógica de afeto
(pela necessidade que se sente
em trazer para próximo de si
o que se ama) e de sacrifício
(ao se ceder o tempo, a voz, o corpo
para as vozes daqueles de outros tempos
soarem novamente em outros corpos).

IX

Mas é Hermes quem todos hoje apontam
como o deus que preside a tradução,
por todos os papéis que desempenha
em tantas formas de deslocamento,
de comunicação e de passagem:
mensageiro dos deuses aos humanos,
protetor das estradas, norteador
das viagens de vivos e de mortos,
atuante na dúplici fronteira
entre humano e divino, vida e morte.

X

A escolha é justa, eu creio, mesmo havendo
concorrentes notáveis no certame.
De nenhuma maneira eu gostaria
de dar o veredito quando surge
a disputa entre os deuses. Mesmo assim,
diria que outras duas qualidades
próprias ao deus também são muito caras
à tradução: além de guia e núncio,
Hermes sabia dar fertilidade
e tomar emprestado sem pedir.

Leonardo Antunes é poeta, tradutor e professor de língua e literatura grega na UFRGS. Doutor em Letras Clássicas pela USP; publicou o livro *Ritmo e Sonoridade na Poesia Grega Antiga*. Dessa pesquisa, resultou também a tradução do *Édipo Tirano* de Sófocles. Atualmente, dedica-se a uma tradução poética da *Ilíada* e da *Odisseia* de Homero em decassílabos duplos.